

CENTRO DIDÁTICO PEDAGÓGICO: O APOIO AO DISCENTE NAS FACULDADES INTEGRADAS DO BRASIL UNIBRASIL

Palavras-chave

Ensino Superior,
qualificação, apoio ao
discente.

Raphaela Hass de Campos *

Keywords

Higher Education,
qualification, students
support.

Biografia

* Formada em Pedagogia
pela Pontifícia
Universidade Católica
do Paraná – PUC-PR.
Pedagoga da Unibrasil
e integrante da equipe
do Centro Didático
Pedagógico (CEDIPE)

RESUMO

As instituições de Ensino Superior estão sendo levadas a preocupar-se mais com a formação de seus profissionais. Com os avanços científicos e tecnológicos, a informatização e os novos conhecimentos, o mercado de trabalho está exigindo, mais do que mão-de-obra qualificada, pessoas com a capacidade para desenvolver atividades de maneira autônoma, sabendo utilizar as competências desenvolvidas no exercício da profissão. Todas essas mudanças acabam repercutindo na instituição de ensino, que precisa se preocupar com o estudante, proporcionando condições para sua adaptação, integração e desenvolvimento no mundo acadêmico, levando ao desenvolvimento de suas habilidades, atingindo um nível de excelência pessoal e ao preparo para o exercício da cidadania. Os serviços de apoio ao estudante sempre existiram nas instituições como apoio emocional aos alunos da área da Saúde. Hoje, nota-se a necessidade da extensão destes serviços a todos os discentes a fim de proporcionar seu ajustamento acadêmico, pessoal, social e afetivo dentro da Universidade. Este artigo tem como objetivo apresentar a preocupação com o serviço de apoio ao estudante dentro de uma instituição de Ensino Superior, demonstrando o trabalho do Centro Didático Pedagógico (CEDIPE) e dos profissionais que nele atuam: Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, atividade que tem como principal alvo o apoio ao discente.

ABSTRACT

Higher Education Institutions have been retracing their roles in professional formation. With the scientific and technological advancements, the computerization, and new understandings, the job market has demanded more than qualified skillfulness, it has demanded capability for developing activities autonomously and knowledge for making use of the skills acquired during work experience. All such changes reverberate in the University which needs to care for its students by providing conditions for their adaptation, integration, and wholesome development in the academic setting, so that they can develop their abilities and can reach their maximal level of personal excellence, being then prepared for exercising citizenship. Counseling offices have always been there in institutions as emotional support for the students of the health science area. Today there is the need for the extension of such services for all the students in order to provide their academic, personal, social, and emotional adjustment inside the University. The present article has as its target the concern with the support service to the student in the higher education institutions, presenting the work of CEDIPE (Centro Didático Pedagógico – Pedagogical and Didactic Center) and its professionals. Pedagogy, Psychology, and Social Service are activities of a section that aims at supporting the students.

INTRODUÇÃO

Os serviços de apoio ao estudante estão sendo criados dentro das instituições de educação superior – IES para auxiliar os alunos na sua adaptação, no processo de ensino-aprendizagem, na permanência do aluno no Ensino Superior, na interação, nos relacionamentos e conflitos enfrentados.

O artigo foi escrito a partir da realidade vivenciada no Centro Didático Pedagógico - CEDIPE, setor de apoio ao aluno das Faculdades Integradas do Brasil - UniBrasil (credenciada pelo MEC, Portaria nº 2.341, de 2 de setembro de 2003), composto por equipe multidisciplinar: Pedagogo, Psicólogo e Assistente Social, para fazer frente aos serviços descritos acima. O CEDIPE trabalha com o objetivo principal de oferecer apoio à aprendizagem e desenvolvimento do aluno.

Por este motivo se escolheu o tema: A relação entre o CEDIPE e o discente¹; no intuito de descrever o funcionamento do CEDIPE e o apoio por ele proporcionado aos alunos.

1 Discente é definido como: “aluno (do latim *alere* “desenvolver, criar”) é o indivíduo que recebe formação de um professor para adquirir ou ampliar seus [conhecimentos](#) em um determinado assunto. É qualquer pessoa que aprende através de outra, mas o termo é geralmente aplicado para estudantes”. WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Aluno. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aluno>. Acesso em 30 out.2007.

1 O ENSINO SUPERIOR E O ESTUDANTE DA UNIBRASIL

A procura por cursos de Ensino Superior tem aumentado consideravelmente nos últimos 20 anos. Dados do ano de 2005, revelados pelo Censo da Educação Superior no Brasil, apontam:

Em 2005 foram oferecidas 2.435.987 vagas pelo sistema de educação superior, 115.566 a mais que no ano anterior (aumento de 5%). Inscreveram-se para disputar essas vagas em 2005, 5.060.956 candidatos, 6.964 a mais que em 2004, representando um acréscimo de 0,14% na demanda por vagas².

Neste crescente dado numérico, as instituições superiores enfrentam um duplo desafio:

Atualizar-se e inserir-se nesta nova realidade, revendo suas formas de organização e relacionamento e entender, interpretar e apontar soluções para os problemas que tais transformações colocam aos indivíduos, grupos sociais, sistemas produtivos e governos³.

A função das IES não se restringe somente a “administrar com competência as verbas e a luta pela autonomia do saber que envolve a indissolubilidade do ensino, a pesquisa e a extensão”⁴. Devido ao crescente número de alunos ingressando no Ensino Superior, a visão de ensino tem focado o desenvolvimento integral do estudante, ficando evidente que as IES não poderão mais se contentar somente com “o desempenho acadêmico, a frequência escolar e a formação profissional de seus estudantes”, segundo pesquisa realizada por Cabrera *et al*⁵. O foco vai além

2 Censo da Educação Superior coleta, anualmente, uma série de dados do ensino superior no País, incluindo cursos de graduação, presenciais e à distância. A sua finalidade é fazer uma radiografia deste nível educacional. As instituições de ensino superior respondem ao questionário do Censo por meio da [Internet](#). Com base nesse conjunto de dados, apresentados de maneira detalhada, o Censo da Educação Superior oferece aos gestores de políticas educacionais uma visão das tendências de um nível de ensino em processo de expansão e diversificação. Disponível em: www.inep.gov.br/superior/censosuperior. Acesso em 04 set. 2007.

3 PORTO, Cláudio; RÉGNIER, Karla. O Ensino Superior no mundo e no Brasil – Condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: Uma abordagem exploratória. Brasília, Distrito Federal. Dez. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em 01 set. 2007. p.13.

4 5 PORFÍRIO, Mariléa Venâncio; FILHO, Rodrigo de Souza; BACKS, Sheila. Subsídios para uma proposta de política de assistência ao estudante. (Documento para discussão, encaminhado à Câmara de Corpo Discente do CEG) UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social. Set. 2000. p.1-24. p. 6.

5 SERPA, Maria Nasaré Fonseca; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. Psicologia escolar educacional. [on-line]. jun. 2001, vol.5, no.1. p.27-36. Disponível em: www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo. Acesso em 01 set. 2007. p. 30. *apud* ALMEIDA, L. S.,

da formação para o mercado de trabalho: “também tem a obrigação temporal de não silenciar, não se alienar, e introduzir como componente dessa autonomia o estabelecimento de uma política de assistência aos seus estudantes”⁶.

Demonstrando esta preocupação com a formação do aluno e a qualidade de ensino das IES, o MEC instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, o qual tem como objetivo verificar se todos os requisitos para atingir as metas referentes ao processo de ensino aprendizagem estão sendo realmente cumpridos. Um dos elementos componentes dessa avaliação são os serviços de apoio aos estudantes oferecidos pelas instituições.

O instrumento de avaliação instituído no SINAES⁷ estabelece 10 dimensões⁸, cada qual com elementos para verificar as ações desenvolvidas nas

SOARES, A. P. C. E. & FERREIRA, J.A. Adaptação, rendimento e desenvolvimento dos estudantes de ensino superior. Construção/Validação do Questionário de Vivências Acadêmicas. Relatório Técnico da Investigação, Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, Braga-PT. 1999. CABRERA, A. F.; CASTAÑEDA, M. B.; NORA, A. & HENGSTLER, D. The coverage between two theories of college persistence. *Journal of Higher Education*, 63 (2)143-164. 1992. POLYDORO, S. A. J. Evasão em uma instituição de ensino superior: desafio para a Psicologia Escolar (Dissertação de Mestrado). PUC- Campinas. 1995. POLYDORO, S.A.J. O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do Universitário: condições de saída e de retorno à instituição (Tese de Doutorado). FE- UNICAMP. 2001. SBARDELINI, E.T.B. A Reopção de Curso na Universidade Federal do Paraná (Tese de Doutorado). Ribeirão Preto, SP: FMRP- USP. 1997. p. 2.

6 PORFÍRIO, op. cit., p. 6.

7 A LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior menciona em seu Art. 1º: Fica instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES, com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

§ 1º O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

§ 2º O SINAES será desenvolvido em cooperação com os sistemas de ensino dos Estados e do Distrito Federal. Disponível em: www.puc-rio.br, acesso em 08 de set. 2007.

8 As 10 Dimensões do Sistema Nacional de Avaliação: Dimensão 01 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Dimensão 02 – Perspectiva Científica e Pedagógica formadora: políticas, normas e estímulos para o ensino, pesquisa e extensão; Dimensão 03 – Responsabilidade Social da IES; Dimensão 04 – Comunicação com a Sociedade; Dimensão 05 – Políticas de pessoal, carreira, aperfeiçoamento, condições de trabalho; Dimensão 06 – Organização e Gestão da Instituição; Dimensão 07 – Infra-estrutura física e recursos de apoio; Dimensão 08 – Planejamento e avaliação; Dimensão 09 – Políticas de atendimento aos estudantes; e Dimensão 10 – Sustentabilidade Financeira. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação externa de instituições de educação superior: Diretrizes e Instrumento. Disponível em: http://www.ufpe.br/cpa/documentos/Instrumentos/Instrumento_Avalia%E7%E3o_Externa.pdf. Acesso em 02 set. 2007. Brasília/Distrito Federal. .

instituições. O apoio ao estudante está contido em várias dimensões, por exemplo, na Dimensão 9⁹ – Políticas de Atendimento ao Estudante – em que serão avaliados aspectos quanto ao estímulo à existência de programas de educação continuada com base nas demandas da sociedade e dos egressos, incluindo a manutenção de serviços e programas que visem o apoio às necessidades dos estudantes atuais, programas sistemáticos e permanentes voltados para o acompanhamento psicopedagógico dos discentes e para oferecer aos alunos com dificuldades, subsídios para melhoria de seu desempenho.

A busca pela qualidade de ensino justifica a implantação dos núcleos/serviços de apoio aos estudantes nas IES. O conceito de qualidade de ensino das instituições nem sempre é o mesmo, pois os projetos educativos podem ser diferenciados. “Ou seja, a definição de padrões de qualidade está ligada aos objetivos que direcionam o processo educativo e ao projeto pedagógico e científico da IES¹⁰”. Celso Frauches e Gustavo Fagundes comentam que “a avaliação realizada pelo SINAES constituirá referencial básico para os processos de regulação e supervisão da educação superior, a fim de promover a melhoria de sua qualidade”¹¹.

Desde 2000, as Faculdades Integradas do Brasil - UniBrasil, pretendem, como visão de futuro: “Ser reconhecida como a melhor instituição privada de ensino superior do estado do Paraná”, tendo já posicionado esta visão através de sua missão institucional: “Formar, por meio de processos sustentáveis, pessoas que possam assumir a plenitude da condição humana, pela geração e experimentação de saberes, idéias e valores comprometidos com a realidade brasileira¹²”.

Sua missão não visa somente formar pessoas aptas para atuar no mercado de trabalho, mas prepará-las para a cidadania plena. É por este motivo e pensando nos seus estudantes que as Faculdades Integradas do Brasil inseriram na sua prática acadêmica a Responsabilidade Social, uma das tarefas exercidas pelos profissionais do Centro Didático Pedagógico (CEDIPE). O contato com a sociedade e a intervenção em comunidades oferecerá ao estudante a oportunidade de praticar tudo o que aprendeu em sala de aula.

Segundo definição de François Vallaeys¹³:

fev. 2006. p.14-19.

9 Ibidem, p.19.

10 Ibidem, p.11.

11 FRAUCHES, Celso da Costa; FAGUNDES, Gustavo M. LDB anotada e comentada e reflexões sobre a Educação Superior. 2 ed. Brasília: ILAPE, 2007. p. 90.

12 Disponível em: www.unibrasil.com.br, acesso em 07 de agosto de 2007.

13 VALLAEYS, François. Que significa responsabilidade social universitária? In: HORTA, Cecília Eugenia Rocha (Org.) Responsabilidade Social da Educação Superior: contribuições da rede universitária de ética e desenvolvimento social do bid. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – Estudos. Ano 24. n.36. jun. 2006. p. 35-56. Disponível em: www.abmes.org.br. Acesso em 20 set. 2007.

A Responsabilidade Social Universitária exige, a partir de uma visão holística, a articulação das diversas partes da instituição, em um projeto de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social equitativo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de saberes responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Assim, nota-se que o apoio ao discente envolve muito mais do que apoios individuais, pois nas dimensões do SINAES já citadas anteriormente, a Dimensão 3 – Responsabilidade Social da IES, também menciona esta prática.

A concepção de Responsabilidade Social do indivíduo será reflexo da formação que recebeu e não influências de uma sociedade com visões para o mercado. Por isto, é que as ações de Responsabilidade Social dentro da IES devem ser pensadas e estruturadas partindo da realidade em que irá intervir. Neiva afirma: “muitas potencialidades são desenvolvidas desde a infância, enquanto outras podem ficar latentes, em forma potencial, até quando o indivíduo tenha a oportunidade de estimulá-las e desenvolvê-las”¹⁴.

O desenvolvimento das competências é outra preocupação das IES. Segundo Deffune¹⁵ competência é a capacidade de uma pessoa desenvolver atividades de maneira autônoma, planejando, implementando e avaliando. Para outros, competência é a capacidade de utilizar os conhecimentos e habilidades no exercício de uma situação profissional. Competência também é definida como a capacidade de usar habilidades, conhecimentos e atitudes em tarefas específicas ou em combinações de tarefas profissionais.

Ainda nas palavras da autora:

Apesar das diferentes abordagens, pode-se detectar alguns aspectos comuns que perpassam as discussões sobre competências. Um deles é que o conceito de competências é indissociável do conceito de desenvolvimento. Dessa maneira, não se pode falar em processo linear de formação de competências, mas de uma perspectiva de formação continuada, onde estejam presentes todas as oportunidades oferecidas à pessoa, tanto pela escola como pelo mundo do trabalho. As competências são aprendidas ao longo da vida e todas as experiências podem se constituir em ocasiões de aprendizagem¹⁶.

Nessa perspectiva, o papel da experiência no desenvolvimento das competências, proporcionada pelas atividades sociais, vem somar na formação do discente para a cidadania.

14 NEIVA, Kathia Maria Costa. Entendendo a Orientação Profissional. São Paulo: Paulus, 1995. p.40.

15 DEFFUNE, Deise. Competências, habilidades e currículos de educação profissional. Crônicas e reflexão. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002. p.77.

16 Id.

2 OS SERVIÇOS DE APOIO AO DISCENTE DO ENSINO SUPERIOR: ADAPTAÇÕES A UMA NOVA REALIDADE

O serviço de apoio ao estudante do Ensino Superior já existe há muitos anos e teve seu início nas instituições que ofertavam cursos da área da Saúde, principalmente naqueles direcionados para a formação de Médicos. A principal preocupação com estes alunos acontecia em virtude do contato constante com doenças, sofrimento e morte ocasionar desequilíbrios emocionais e psíquicos e altos índices de desistências do curso¹⁷.

Não existe uma data definida da criação destes atendimentos aos discentes, pois cada instituição se adequou de acordo com sua realidade e necessidades. Mas em 1971, o Prof. Galdino Loreto, um dos pioneiros da criação destes serviços, apresentou o trabalho intitulado “Saúde Mental do Universitário” no X Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental. Este artigo retrata um pouco da sua experiência:

A Psiquiatria Educacional nasceu em 1910 na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, com o trabalho de Stewart Paton, que foi o primeiro a reconhecer a necessidade de se proporcionar assistência psiquiátrica aos estudantes com dificuldade de natureza emocional. Aos poucos essa necessidade foi sendo reconhecida também por outros professores e reitores do mesmo país, levando-os a criarem serviços de assistência psicológica e psiquiátrica nas suas respectivas universidades. Mas foi, sobretudo depois da segunda guerra mundial que o problema da saúde mental do universitário teve sua importância reconhecida de modo mais amplo e completo. Desde então se organizaram serviços especializados em numerosos centros universitários dos mais diversos países e multiplicaram-se os trabalhos e pesquisas sobre o assunto, dos quais, alguns de grande envergadura e de caráter multidisciplinar¹⁸.

Desde então, várias instituições de ensino superior vêm criando propostas de setores para atendimento de seus estudantes, cada qual com uma nomenclatura específica para os objetivos que deseja alcançar. Encontram-se registros de: Núcleos de Atendimentos Pedagógicos (NAP), Núcleos de Atendimentos Psicopedagógicos, Serviços de Apoio ao Discente, Centros de Apoio ao Discente, entre outras¹⁹.

Cada serviço é composto por equipe multidisciplinar: Psicólogos, Psiquiatras, Pedagogos, Assistentes Sociais, Terapeutas, Médicos, Professores, Secretários e outros que cada instituição julga necessária ao tipo de atendimento ofertado.

17 MILLAN, Luiz Roberto. Serviços e Programa de Suporte ao Estudante. Disponível em: www.fm.usp.br/cedem/qv/servicos.php, acesso em 13 ago. 2007.

18 Id.

19 Id.

Os núcleos são compostos por profissionais diferenciados dependendo dos objetivos do atendimento. Encontramos núcleos em que o foco é o atendimento individual e de grupo de alunos, para adaptação à instituição, incluindo entrevistas, psicoterapia focalizada, medicação quando necessária e eventual encaminhamento para atendimento fora desta. Alguns núcleos têm o foco voltado para atendimento e/ou encaminhamento psicológico, apoio social inicial e orientação psicopedagógica. Outros ainda são direcionados para distúrbios psicológicos, psiquiátricos e psicossomáticos, mais notados nas instituições que ofertam Cursos de Saúde. Um deles mencionou a oferta de cursos e oficinas como suporte didático-pedagógico ao processo de ensino aprendizagem. Alguns trabalham com as questões sociais voltadas para o mercado de trabalho, na ajuda da escolha profissional, bem como na dúvida da carreira profissional a seguir. Já outros possuem objetivos bem diversificados que vão desde o atendimento individual ao estudante, no que se refere a problemas familiares, problemas afetivos, dificuldades de adaptação ao ambiente escolar, apoio ao corpo docente, atendimento a alunos estrangeiros, análise de bolsas estudantis, atividades sociais, até o atendimento a comunidade externa e projetos de conscientização sobre o uso do álcool e das drogas. Apesar de cada instituição apresentar propostas diferenciadas, todas buscam oferecer estruturas capazes de dar subsídios para obtenção de formação consistente e com bases emocionais propícias a enfrentar as barreiras da futura profissão. É nesta visão que algumas Faculdades já incluem no seu currículo matérias específicas de Psicologia para dar suporte aos estudantes, além do apoio dos núcleos²⁰.

As pesquisas sobre atendimentos pedagógicos, psicopedagógicos, social e núcleos de atendimento que compoem esta equipe, sempre foi preocupação no Ensino Fundamental e principalmente da Educação Infantil. No entanto, há escassez de estudos sobre estes setores no Ensino Superior. Mas com a crescente demanda nas IES, esses serviços têm se tornado alvo de preocupações, no sentido de “oferecer uma formação integral ao aluno promovendo a integração e o ajustamento acadêmico, pessoal, social e afetivo do estudante, comentam Ferreira, Almeida & Soares”²¹.

A entrada para a vida Universitária é norteada por muitos processos de mudança bastante significativos, como relatam Jorge e Rodrigues:

Importa assinalar que estes passarão por processos de adaptação que no decorrer de sua

20 Id.

21 CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. Psicologia escolar educacional [on-line]. dez 2005, vol. 9, n. 2, p. 215-224. Disponível em: www.pepsic.bvs-psi.org.br. Acesso em 01 set. 2007. Apud FERREIRA, J.A., ALMEIDA, L.S. & SOARES, A.P. (2001). Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: diferenças de gênero, situação de estudantes e cursos. Revista Psico - USF, 6, p.1-10.

formação no mundo universitário podem gerar situações de crises, expressas através de depressões, alcoolismo, evasão escolar, dificuldades de aprendizagem, relacionamentos pessoais insatisfatórios, ligações de amizade prejudiciais e isolamento.²²

Na evolução histórica da criação destes atendimentos, observa-se uma preocupação maior com estudantes da área da saúde, mas hoje as instituições já estão expandindo esta proposta para todos os cursos e todos os estudantes, em que seu maior objetivo é a qualidade do ensino, como se observa na LDB 9394/96²³, em seu art.43, inciso II: “formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação continuada”.

Santos, Villar e Cunha ²⁴ sugerem a implantação de programas de atendimento psicopedagógico dentro das instituições de ensino superior para facilitar a adaptação dos alunos na universidade e evitar impactos que façam colocar em dúvida sua escolha. Apoio que poderia ser oferecido de várias formas, tanto para estimular o seu desenvolvimento potencial, como para melhor adequação a vida acadêmica.

Um estudo realizado por Cunha & Carrilho²⁵ com estudantes do primeiro ano do curso de Engenharia Militar, demonstrou que a adaptação do aluno a um novo ambiente pode influenciar de maneira positiva e/ou negativa seu rendimento escolar. Relatam ainda que, “o aluno universitário necessita de uma atenção especial para que os desafios encontrados nesta adaptação ao Curso Superior estimulem a sua transição da adolescência para a vida adulta e não gerem conseqüências negativas no nível do aproveitamento acadêmico destes alunos”.

Jorge & Rodrigues²⁶ realizaram uma pesquisa em 103 instituições superiores brasileiras de Enfermagem, para verificar quais eram os apoios oferecidos aos estudantes e constataram, que as principais preocupações demonstradas se referiam aos aspectos pedagógicos e a assistência emergencial, ficando a saúde mental do aluno de lado. As autoras abordam um repensar deste apoio, pois está se

22 Ibidem, p.3.

23 FRAUCHES, op. cit., p. 90.

24 CUNHA, op. cit. , p.217. *Apud* CUNHA, S.M. A inteligência e as habilidades sociais na adaptação de alunos ao curso superior: um estudo com alunos do 1º ano do Instituto Militar de Engenharia. Dissertação de Mestrado. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro: RJ. SANTOS, L.T.M. dos (2000). Vivências acadêmicas e rendimento escolar: Estudo com alunos universitários do 1º ano. Dissertação de Mestrado. Universidade do Minho: Braga. VILLAR, J.D. Adaptação de questionário de vivência universitária com estudantes de Arquitetura e de Engenharia. Dissertação de Mestrado. Universidade São Francisco. Itatiba: São Paulo

25 Id.

26 JORGE, Maria Salete Bessa; RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. Serviços de apoio ao estudante pelas escolas de enfermagem no Brasil. Revista Latino-Americana de. Enfermagem. Vol.3. n.2. p.1-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 01 set. 2007. Ribeirão Preto. Jul.1995. p.2

considerando estes alunos como meros “objetos manipuláveis” e “assistidos”²⁷ o que leva a desconsiderar o desenvolvimento da consciência e a capacidade de reflexão, aspectos que contribuirão na sua vida pessoal e, futuramente, profissional.

No mencionado artigo, as autoras puderam identificar dois tipos de atendimentos nestas instituições: “os pedagógicos-administrativos” com o intuito de obter dados sócio-econômicos dos alunos, tornando-se distante e impessoal, sendo o aluno considerado mais um, e o “atendimento voltado para necessidades do estudante enquanto pessoa que vivencia uma situação de ser universitário”²⁸.

Confirmando a importância da criação destes atendimentos, Serpa, Andraus e Joly²⁹ demonstraram interesse em verificar quais os motivos que levavam os estudantes a buscar o Serviço de Orientação ao Estudante (SOE) numa universidade comunitária e verificaram, que os “principais motivos apontados pelos alunos para a procura do serviço incluem problemas emocionais (angústia, ansiedade, depressão, indecisão, conflitos, insegurança, medo, solidão e timidez) e também a necessidade de ser ouvido e orientado”.

A principal figura abordada nas pesquisas referentes ao apoio a estudantes universitários é o Psicólogo, visto como eficaz na resolução de problemas voltados para as dificuldades de aprendizagem e a preparação e treinamento de professores. No estudo referente a estes profissionais, Serpa & Santos³⁰ verificam que 80% das instituições por eles pesquisadas relatam oferecer algum serviço de apoio ao estudante, e dentre elas 75% possuem o profissional Psicólogo. Mas a necessidade de atuação de outros profissionais nestes serviços já está sendo estudada, pois a atenção não está mais sendo somente no aluno, mas sim na instituição educacional como um todo, considerando também a comunidade externa, como comenta Novaes³¹.

Neste estudo, Serpa & Santos³² aplicaram questionários com o objetivo de identificar a existência de atendimento aos universitários e como estes programas são ofertados, bem como verificar a composição da equipe que neles atuam. Constataram que os serviços Psicológico e Social acontecem em 73,9% dos casos, na área educacional (Pedagógico) em 47,8%, na Saúde (médicos, clínica geral, clínica do trabalho e primeiros socorros) em 41,3%, em outros atendimentos (bem-estar espiritual, assistência jurídica, computação, estrutura acadêmica, esporte e lazer) com 10,9%. “Como nenhuma das áreas consegue isoladamente suprir a

27 Ibidem, p.4-5.

28 Ibidem, p.6-8.

29 SERPA, op. cit., p. 30 *Apud* SERPA, M. N. F.; ANDRAUS, S. Jr. & JOLY, M. C. A. Student's guidance service: study of usuary's profile. Memorias In Congreso Regional de Psicología para Profesionales en América, Ciudad de México, p. 356.

30 Ibidem. p.33-34.

31 Id.

32 Ibidem, p.33.

todas as demandas, vale lembrar a importância de ser desenvolvida uma atitude de interdisciplinaridade³³”, conforme Von Buettner³⁴.

Os profissionais do CEDIPE, conhecendo essa realidade histórica, atuam de forma interdisciplinar no apoio ao estudante dentro das áreas psicológicas, pedagógicas e sociais.

3 CENTRO DIDÁTICO PEDAGÓGICO: PROPOSTAS DE UMA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

A importância da criação de serviço de apoio ao aluno universitário está vinculada aos problemas inerentes ao processo de ensino e aprendizado, e tendo conhecimento da diversidade desses, “não se pode pensar na abordagem da orientação ao aluno sendo praticada por um profissional ou uma área do conhecimento de maneira isolada”, Serpa & Santos³⁵.

As autoras sugerem que a equipe de atendimento deve ter como requisito obrigatório a constituição multidisciplinar³⁶ e/ou interdisciplinar.

Neste propósito a UniBrasil criou em 2003 o Centro Didático Pedagógico (CEDIPE), com a finalidade de oferecer apoio ao discente.

Desde então, várias mudanças ocorreram no objetivo dos profissionais que nele atuam. Neste ano, 2007, uma nova equipe foi montada, cada profissional com sua área de atuação, mas todos convergindo para um mesmo fim: a melhoria da qualidade do ensino. Seu Regimento sofreu alterações:

O CEDIPE, constituído como um núcleo de apoio social, psicológico e pedagógico,

33 “Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade consiste no método de pesquisa e de ensino voltado para a interação de duas ou mais disciplinas. Seu processo pode ir da simples comunicação de idéias até a integração recíproca de finalidades, objetivos, conceitos, conteúdos, terminologia, metodologia, procedimentos, dados e formas de organização e sistematização do conhecimento”. GONÇALVES, Francisca dos Santos. Um olhar sobre a interdisciplinaridade. In: Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância (Org.) Um Olhar sobre a Escola. Brasília: Seed, 2000. p.45.

34 SERPA, op. cit., p.34. *Apud* VON BUETTNER, G. E. B. P. (1997). Para melhorar a Psicologia Escolar... algumas sugestões... Informativo ABRAPPEE, 6(3),5.

35 SERPA, op. cit., p.36.

36 Equipe Multidisciplinar = Grupo de especialistas, que pode interagir para o trabalho de reabilitação ou educação de pessoas. Hoje, no Brasil, uma importante tendência para o atendimento e processo pedagógico por profissionais de Pedagogia, Psicopedagogia, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Assistência Social e de Medicina (fisiatria, neurologia, ortopedia, psiquiatria, etc). Estes profissionais procuram uma interseção de conhecimentos de suas especialidades para uma ação terapêutica, clínica ou educativa unificada. Disponível em: http://www.defnet.org.br/glos_e.htm. Acesso em 10 set. 2007.

é órgão de apoio da Direção Acadêmica, prestando acompanhamento pedagógico e psicológico aos discentes e assessoria didática e pedagógica às diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos da UNIBRASIL, contribuindo para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional de nível superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

O CEDIPE estrutura-se a partir de quatro áreas de atuação:

- I. Orientação pedagógica institucional;
- II. Orientação didática pedagógica
- III. Orientação acadêmico-profissional.
- IV. Acompanhamento psicológico aos discentes³⁷.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA INSTITUCIONAL

O programa de atendimento ao discente, comenta Fernandes, “surge a partir da idéia de que no ambiente universitário devemos promover ações que possam gerar novas aprendizagens, e que essas possam contribuir não só para o desenvolvimento acadêmico, interpessoal e profissional de nossos alunos, mas também ações que possam tornar as atividades acadêmicas mais eficientes, complementando e ampliando o direcionamento da instituição, que tem por missão um ensino de qualidade”³⁸.

É pensando nestas ações que o trabalho da Pedagogia no CEDIPE visa o apoio ao discente no seu fortalecimento do processo de ensino-aprendizagem. Para que estas se concretizem, utilizam a programação das Oficinas Instrumentais que segundo seu documento, constituem-se em: “um projeto alternativo de ensino-aprendizagem que visa contribuir para a superação de dificuldades decorrentes da falta de conhecimentos prévios e/ou habilidades necessários ao desempenho acadêmico e/ou profissional”³⁹. As oficinas também podem ser desenvolvidas para o corpo docente com o objetivo de aperfeiçoamento da prática e/ou programa de formação continuada, através de Oficinas Pedagógicas de ampla abrangência ou

37 CAMARGO, Wanda Cristina Mendes. Centro Didático Pedagógico (CEDIPE). Disponível em: www.unibrasil.com.br. Acesso em 01 set. 2007.

38 FERNANDES, Tânia Regina Cardoso. Ações Psicopedagógicas contribuindo para a formação do aluno do Ensino Superior. Temática: Teorias e Metodologias de Ensino. Instituto Superior de Educação de Guaratuba. In: V EDUCERE – Congresso Nacional da Área da Educação PucPr. Paraná: Curitiba. 3 a 5 de out. 2005. p. 1158-1166. p. 1159.

39 Retirado do documento interno do CEDIPE, sobre as normas de realização das Oficinas Pedagógicas, elaborado pela Pedagoga e Diretora Acadêmica.

direcionadas para um único tema visando aperfeiçoar um conteúdo, designada Oficina Temática. As oficinas acontecem semanalmente, geralmente aos sábados, dia acessível para os alunos que não têm disponibilidade durante a semana.

As oficinas são organizadas juntamente com as coordenações de curso, uma vez que as propostas sempre surgem das mesmas. Há um projeto/programação para que seu objetivo seja atingido. No primeiro semestre de 2007, foram realizadas: Oficinas de Química para a Escola da Saúde, como um apoio e reforço ao conteúdo trabalhado em sala; Oficinas de Corel Draw 12 para a Escola de Comunicação e outras oficinas direcionadas a qualquer acadêmico interessado como as Oficinas de Técnica Vocal, Oratória, Latim, Oficinas Passeio, dentre outras. Em média, por mês, acontecem de 10 a 15 oficinas⁴⁰.

Confirmando a necessidade deste suporte ao estudante, temos a opinião da Coordenadora do Curso de Publicidade e Propaganda e do Curso de Relações Públicas sobre a importância da prática das oficinas para seus alunos:

“Sobre as oficinas em parceria com o CEDIPE, o que posso ”opinar” é que são suportes fundamentais para a formação adequada e completa do aluno de comunicação, especificamente de Publicidade e Propaganda. Em especial as oficinas tutoriais de Corel Draw e Photoshop, estas servem para concretizar de forma mais efetiva, e poderia dizer até eficiente, a primeira característica do egresso de Publicidade, prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais, que afirma como característica do egresso deste curso o “conhecimento e domínio de técnicas e instrumentos necessários para a proposição e execução de soluções de comunicação eficazes para os objetivos de mercado, de negócios de anunciantes e de instituições”. Assim, as oficinas servem tanto para nivelamento quanto para fomentar esta formação desejada do publicitário. O Projeto Pedagógico do curso menciona: “Com relação à especificidade da atividade publicitária na atualidade, pode-se dizer que de modo semelhante às outras atividades profissionais, ela faz uso de diversas tecnologias de informação e comunicação - os profissionais utilizam diferentes softwares de simulação da prática diária nas mais diversas frentes de trabalho, isso faz com que a Publicidade e Propaganda tenha a agilidade necessária para, não somente incorporar a cultura como, e principalmente, recriar/criar cultura.”⁴¹

A comprovação de que a proposta das oficinas é eficiente, visualiza-se em sala de aula observando o rendimento acadêmico daqueles alunos que a freqüentam. Esta prática está sendo evidenciada na UniBrasil e também em uma outra instituição de Ensino Superior, pesquisada por FERNANDES, em que partindo da necessidade de um suporte psicopedagógico ao seus estudantes, desenvolveram um projeto de oficinas com o tema de: “ENCONTROS PSICOPEDAGÓGICOS”. Segundo a

40 Relato de experiência vivenciada pela Pedagoga no primeiro semestre do ano de 2007.

41 Relato dado pela Coordenadora dos Cursos de Publicidade e Propaganda e Curso de Relações Públicas, das Faculdades Integradas do Brasil – Unibrasil. 18 set. 2007. O relato foi transcrito para o artigo sem nenhuma alteração.

autora “são oficinas que visam ampliar a formação dos alunos do ensino superior, além das especificidades de cada curso, tendo como referência a necessidade crescente de promover aprendizagens que levam ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e conseqüentemente profissional dos alunos”⁴². Comprovaram assim que as oficinas permitiram trabalhar o conteúdo interno do aluno, muitas vezes deixado de lado no dia-a-dia das aulas por falta de tempo e porque o professor precisa vencer o conteúdo. Relatam ainda, que esta vivência permitiu o trabalho de ordem psicológica, cognitiva e corporal.

Além das Oficinas Instrumentais, a Pedagogia tem outras funções:

I. Participar, junto às Coordenações de Curso, das atividades de reflexão, estudo, discussão e aprimoramento dos Projetos Pedagógicos. II. Fornecer subsídios didático-pedagógicos às Coordenações na elaboração de seus Projetos. III. Participar, quando convidado, das reuniões das Escolas. IV. Prestar assessoria pedagógica individual às Coordenações de Curso, quando solicitada. V. realizar acompanhamento dos alunos que integram o programa de Bolsa de Estudos. VI. Auxiliar, quando necessário a Coordenação de Pós-Graduação na execução de Cursos de extensão. VII. Disponibilizar textos de orientação didática, contribuindo para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. VIII. Elaborar projetos de Formação Continuada. IX. Acompanhamento social dos alunos intercambistas⁴³.

O trabalho Pedagógico no CEDIPE inclui também o atendimento ao aluno, quando a queixa for relacionada a dificuldades de ensino-aprendizagem. Quando esses atendimentos são necessários, geralmente a Psicóloga está presente.

A intervenção em sala também é uma prática comum, dependendo da situação a equipe toda desenvolve um trabalho com os alunos. Este trabalho inclui: dinâmicas e/ou conversas. Situações como estas são solicitadas pela Coordenação de Curso quando o problema envolve um difícil relacionamento entre os alunos de sala ou problemas com professor.

ORIENTAÇÃO DIDÁTICA PEDAGÓGICA

A Orientação didática-pedagógica sempre existiu no CEDIPE, mas agora está sendo evidenciada pelas necessidades surgidas no decorrer do ano letivo.

O resultado da avaliação institucional interna trouxe à instituição dados que precisavam de uma atenção direcionada: o professor, a metodologia, avaliação e interações entre os agentes da IES. Este trabalho é realizado por uma das Psicólogas que tem seu trabalho direcionado somente a professores e coordenadores, enquanto outra Psicóloga direciona seu trabalho ao atendimento aos discentes.

42 FERNANDES, op. cit., p. 1161.

43 CAMARGO, op.cit.

Neste trabalho de suporte ao docente, cabem-lhe algumas atribuições específicas:

I. Auxiliar na elaboração de projetos de formação continuada para as Coordenações de Curso e Corpo Docente da instituição a partir das necessidades diagnosticadas e apresentá-los às respectivas Coordenações. II. Participar de reuniões com representantes docentes e discentes para acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem, de forma a diagnosticar as principais necessidades didático-pedagógicas. III. Disponibilizar textos de orientação didático-pedagógica a professores e alunos, de forma a contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. IV. Prestar assessoria individual a professores quanto às suas necessidades didáticas e quanto ao correto procedimento nas questões que envolvem assiduidade, pontualidade e absentéismo⁴⁴.

ORIENTAÇÃO ACADÊMICO-PROFISSIONAL

O ambiente universitário está exigindo do aluno uma nova postura: a adaptação a uma nova realidade, ambiente de desenvolvimento da autonomia, uma rotina de pesquisa, articulação e compreensão de idéias e a utilização de diferentes tecnologias. Além das exigências acadêmicas, há exigências do próprio mercado de trabalho, que segundo Fernandes:

Atualmente se caracteriza pela chamada “sociedade do conhecimento” onde as instituições buscam profissionais que além de desenvolverem suas funções de forma eficiente, sejam colaboradores criativos com capacidade de decisão e iniciativa, são habilidades que se opõem a uma postura profissional passiva. Outras características, como equilíbrio emocional, capacidade de lidar com situações inesperadas, espírito empreendedor, postura ética, comunicação inter e intra-pessoal, complementam o perfil do profissional desejado⁴⁵.

É em busca deste perfil de egresso que o CEDIPE desenvolve ações voltadas para a empregabilidade, oferecendo a oportunidade de adquirir maior experiência enquanto estudante universitário. A LDB 9394/96 em seu Art. 1º, parágrafo 2º, menciona: “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. Em seu Art.2: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.⁴⁶

Atenta a estas definições, a Assistente Social trabalha no CEDIPE com a preocupação da inserção dos alunos no mercado de trabalho, realizando contatos

44 Id.

45 FERNANDES, op. cit., p.1160.

46 FRAUCHES, op. cit., p. 39.

e convênios com as empresas, recebendo vagas e encaminhando os alunos para a seleção. Muitas vezes a seleção é realizada pela própria Assistente Social, que verifica o perfil da vaga e do currículo. Este trabalho também é realizado conjuntamente com a Psicóloga (de acompanhamento dos discentes). Como a procura por estágios é grande, as profissionais já criaram um mural específico do CEDIPE na instituição para a divulgação das vagas, além da organização de um banco de dados próprio e um espaço no site, no qual o aluno pode encaminhar seu currículo e informar-se sobre vagas disponíveis. Como o CEDIPE mantém convênio com muitas empresas, há grande possibilidade de os alunos iniciarem como estagiários e futuramente serem efetivados, o que acontece na maioria das vezes.

Além das atividades voltadas para o encaminhamento do aluno para o mercado de trabalho, a Assistente Social possui outras atribuições, conforme o documento:

- I. Prestar orientação social no desenvolvimento de atividades e ações de apoio ao estudante, nas demandas apresentadas ou identificadas pelo próprio núcleo.
- II. Intermediar contatos com a comunidade a instituições públicas e privadas, no sentido de ampliar os espaços para a realização de projetos interdisciplinares.
- III. Oferecer orientação social-pedagógica às Coordenações de Curso e docentes na elaboração, implementação e acompanhamento de projetos de responsabilidade social.
- IV. Contribuir no trabalho interdisciplinar junto ao núcleo de apoio psico-pedagógico no que tange ao acompanhamento psicossocial dos acadêmicos.
- V. Acompanhamento social dos alunos intercambiastas⁴⁷.

Como a preocupação da UniBrasil é formar profissionais aptos para atuar no mercado de trabalho, mas com uma visão diferenciada, é que insere em sua prática a Responsabilidade Social. O CEDIPE trabalha na orientação, no suporte, dando subsídios e intermediando estas práticas com as Coordenações de Curso. Todos os profissionais estão envolvidos de alguma maneira nesta função, mas cabe a Assistente Social e a professora integrante do CEDIPE, algumas atribuições específicas pela sua formação:

- I. Oferecer informações e dados pertinentes ao conceito de Responsabilidade Social para o alinhamento dos projetos e práticas que forem de interesse da instituição.
- II. Orientar os Coordenadores dos projetos e práticas de Responsabilidade Social no planejamento das atividades, de forma a manter coerência entre discurso e prática.
- III. Mapeamento e registro das práticas de Responsabilidade Social desenvolvida na instituição⁴⁸.

Algumas atividades de Responsabilidade Social já estão sendo presenciadas na instituição como: o Núcleo de Prática Jurídica (NPJ), Informática Cidadã pelo Curso de Sistemas de Informação, Alfabetização Solidária pelo Curso de Letras,

47 CAMARGO, op.cit.

48 Id.

AudioBook pelo Curso de Jornalismo, projeto “Educação em Direitos Humanos” pelo Curso de Direito, projeto “Anjos” pelo Curso de Administração . O cuidado dos profissionais do CEDIPE ao trabalhar conjuntamente com os coordenadores, é que as práticas desenvolvidas com finalidades sociais não sejam ações esporádicas e nem assistencialistas, mas sim ações consistentes e contínuas.

O conhecimento e as vivências sensibilizam o ser humano para a mudança, o pensar em si mesmo, o pensar no outro, o pensar no mundo de que faz parte. Com base nesta premissa Fernandes coloca que, apesar de estarmos vivendo na chamada “Sociedade do Conhecimento”, onde tudo é realizado on-line ou através de máquinas, não basta o aluno saber produzir produtos. O mercado está competitivo e cada vez mais exigindo pessoas que saibam “inovar, buscar soluções, atuar eficientemente dentro dos critérios de organização, integridade e do pensamento criativo”⁴⁹. Dentro destes padrões é que se estabelece verdadeiramente a Responsabilidade Social.

ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO AOS DISCENTES

A contribuição da psicologia é de grande relevância na solução dos problemas dos alunos dentro da IES. Principalmente nos relacionados à adaptação e no desenvolvimento de estratégias preventivas, confirmam Serpa e Santos⁵⁰.

O acompanhamento psicológico aos alunos da UniBrasil tem como objetivo oferecer apoio àqueles que chegam ao CEDIPE encaminhados por coordenadores de curso, professores ou mesmo por iniciativa própria, através da oferta de um espaço protegido para que o aluno possa falar sobre sua situação. Atualmente este trabalho não se restringe a um único atendimento, mas se prolonga a alguns encontros cujo objetivo é identificar o real problema do aluno e dar o devido encaminhamento ao caso. Este encaminhamento poderá ser em psicoterapia fora da instituição ou acompanhamento pelas profissionais do CEDIPE na própria faculdade, por tempo determinado. Em alguns casos, esses encontros por si só resolvem, ao menos temporariamente, o problema apresentado pelo aluno.

Além deste acompanhamento individual e encaminhamento, se necessário, existem outras atribuições da Psicóloga:

- I. Prestar assessoria psicopedagógica individual às Coordenações de Curso quando solicitada;
- II. Realizar ações de orientação familiar;
- III. Subsidiar a equipe na mediação de conflitos aluno-família e aluno-professor;
- IV. Promover atividades coletivas de orientação profissional acerca do mundo do trabalho e relativas à postura e perfil profissional do corpo discente⁵¹.

49 FERNANDES, op. cit., p.1160- 1161.

50 SERPA, op. cit., p.36.

51 Id.

Segundo a Psicóloga do CEDIPE, entre os meses de abril e agosto de 2007 a média de atendimentos com este caráter foi de 6 alunos por mês. O número é ainda bastante reduzido se levarmos em conta o número total de alunos da instituição.

“Dentre os alunos que procuraram o atendimento psicológico do CEDIPE no período considerado, aqueles que são alunos dos cursos das Escolas de Comunicação e Saúde somam mais de 60% do total de alunos atendidos. Esse dado se deve, segundo nossa hipótese, à estreita relação existente entre o CEDIPE e os coordenadores dos cursos dessas Escolas, o que confirma a hipótese levantada anteriormente acerca do número reduzido de alunos que procuram o atendimento do CEDIPE, já que os alunos recorrem às coordenações de seus cursos quando necessitam de atendimento. Coincidência ou não, as Escolas de Comunicação e Saúde estão fisicamente muito próximas ao CEDIPE. Não podemos deixar de considerar, também, a cultura existente entre os profissionais de saúde de utilizar serviços de psicologia nas instituições de ensino, muitas das quais dirigem esse tipo de atendimento exatamente aos alunos da área de saúde⁵²”.

Percebeu-se que a maioria dos alunos que demandam atendimento psicológico cursam o primeiro ou segundo período de seus cursos, ou seja, o primeiro ano na faculdade. Ainda não existem dados que permita identificar ao certo os motivos pelos quais esses alunos procuram em maior quantidade. Parte representativa deles são os alunos de primeiro e segundo período da Escola de Saúde, e foram encaminhados por apresentarem dificuldades relacionadas à vida acadêmica: dificuldade em determinada disciplina do curso ou na realização das provas. Esses alunos, em sua totalidade, foram encaminhados ao CEDIPE pela coordenação de seus cursos, o que nos permite levantar a hipótese de que professores dessa área entendem em que medida um serviço de psicologia pode contribuir para a vida acadêmica dos alunos. Outra hipótese é a de que os alunos que estão em início de curso sofrem com a falta de adaptação à faculdade e, por isso, demandam acompanhamento psicológico para passar por essa etapa da vida, relata a Psicóloga.

As queixas dos alunos não se restringem ao desempenho acadêmico, embora seja maioria. Além das dificuldades citadas anteriormente (dificuldade em determinadas disciplinas e na realização de provas), os alunos atendidos apresentavam os seguintes problemas: relacionamento com colegas e professores, desmotivação e não adaptação ao curso, problemas emocionais (depressão, confusão) que se refletem na vida acadêmica, reclamação sobre professores e problemas familiares. Embora os problemas relacionados a desempenho acadêmico estejam presente em maior número, seus motivos são muito variados: desde uma formação escolar fraca ou fragmentada até razões de ordem emocional, o que resulta na particularidade de

52 Relato da Psicóloga da UniBrasil, integrante da equipe do CEDIPE. O relato foi transcrito sem nenhuma alteração.

cada caso e justifica a importância de um apoio que considere a individualidade dos alunos.

Os principais problemas decorrentes deste processo adaptativo estão relacionados às dificuldades e às exigências das atividades acadêmicas, interpessoais e sociais, à identidade e ao desenvolvimento vocacional dos jovens, Pires, Almeida & Ferreira⁵³.

Além de cada atribuição específica aos profissionais do CEDIPE, tem aquelas comuns a todas, como: o programa de acompanhamento do aluno egresso, o acompanhamento social dos alunos intercambistas, a participação nos processos de Avaliação Institucional apoiando as atividades da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e as ações de Responsabilidade Social.

CONCLUSÃO

A configuração atual do CEDIPE, que conjuga os serviços de Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, tem muito a contribuir para a permanência produtiva do aluno na instituição, pois o considera em sua totalidade. O trabalho interdisciplinar realizado no CEDIPE permite que os casos sejam analisados sob as três óticas e contribui enormemente para o correto encaminhamento de cada caso.

O setor preocupa-se com os alunos desde seu ingresso na faculdade, orientando o trote, que já se tornou uma proposta diferenciada “trote solidário”, e acompanha sua adaptação nos anos subsequentes até sua inserção no mercado de trabalho. O CEDIPE, plenamente consciente da importância de uma boa adaptação ao Ensino Superior, auxilia significativamente, fazendo com que os alunos se identifiquem com o curso, oferecendo suporte de orientação pedagógica, suprimindo eventuais falhas nos processos de estudo e realização de pesquisas, e eventuais problemas emocionais que afetem o aprendizado.

O CEDIPE atua no apoio ao processo de ensino aprendizagem, no auxílio aos coordenadores e professores nas ações pedagógicas desenvolvidas e também aos alunos, orientando-os nas melhores estratégias para a aprendizagem através do oferecimento de cursos, oficinas, palestras, entre outros.

Na questão levantada por Gramigna: “Por que investir em pessoas?” Várias respostas são apresentadas: “Sem as pessoas, qualquer tecnologia, por mais necessária e inovadora que seja não funciona; Pessoas têm o dom de fazer o sucesso ou o fracasso de qualquer empresa; Pessoas trazem dentro de si histórias de vida,

53 CUNHA, op. cit., p.218. *Apud* PIRES, H. S.; ALMEIDA, L. & FERREIRA, J. A. (2000). Questionário de Vivências Acadêmicas (QVA) aos estudantes universitários dos PALOP, Em A. P. Soares, A. Osório. J. V. Capela, L. S. Almeida, R. M. Vasconcelos & S. M. Caires (Orgs.), *Transição para o Ensino Superior*. p 119- 127. Braga: Universidade do Minho.

emoções, saberes, valores, crenças e expectativas; Pessoas têm necessidade de integrar seus sonhos a um projeto coletivo”⁵⁴.

Enfim, pessoas, a razão de ser da Educação, desenvolvem suas potencialidades de melhor forma quando ancoradas em estruturas como o CEDIPE. A cada dia percebe-se a necessidade da geração de projetos voltados para o desenvolvimento das competências e apoio aos alunos. Investir no aluno é investir no futuro.

54 FERNANDES, op. cit., p. 1160. *Apud* GRAMIGNA, Maria Rita. Modelo de Competências e Gestão de talentos. São Paulo: Makron Books, 2002.

REFERÊNCIAS

- CAMARGO, Wanda Cristina Mendes. Centro Didático Pedagógico. Disponível em: www.unibrasil.com.br. Acesso em 01 set. 2007.
- CUNHA, Simone Miguez; CARRILHO, Denise Madruga. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. *Psicologia escolar educacional* [on-line]. dez. 2005, vol. 9, n. 2, p. 215-224. Disponível em: www.pepsic.bvs-psi.org.br. Acesso em 01 set. 2007.
- DEFFUNE, Deise. Competências, habilidades e currículos de educação profissional. Crônicas e reflexão. 2 ed. São Paulo: SENAC, 2002.
- FERNANDES, Tânia Regina Cardoso. Ações Psicopedagógicas contribuindo para a formação do aluno do Ensino Superior. Temática: Teorias e Metodologias de Ensino. Instituto Superior de Educação de Guaratuba. In: V EDUCERE – Congresso Nacional da Área da Educação PucPr. Paraná: Curitiba. 3 a 5 de out. 2005. p. 1158-1166.
- FRAUCHES, Celso da Costa; FAGUNDES, Gustavo M. LDB anotada e comentada e reflexões sobre a Educação Superior. 2 ed. Brasília: ILAPE, 2007.
- GONÇALVEZ, Francisca dos Santos. Um olhar sobre a interdisciplinaridade. In: Ministério da Educação – Secretaria de Educação a Distância (Org.) Um Olhar sobre a Escola. Brasília: Seed, 2000. p.45-49.
- JORGE, Maria Salete Bessa; RODRIGUES, Antonia Regina Furegato. Serviços de apoio ao estudante pelas escolas de enfermagem no Brasil. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. Vol.3. n.2. p.1-9. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>. Acesso em 01 set. 2007. Ribeirão Preto. Jul.1995.
- MILLAN, Luiz Roberto. Serviços e Programa de Suporte ao Estudante. Disponível em: www.fm.usp.br/cedem/qv/servicos.php. Acesso em 13 ago. 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Avaliação externa de instituições de educação superior: Diretrizes e Instrumento. Brasília/Distrito Federal. fev. 2006. p.14-19. Disponível em: http://www.ufpe.br/cpa/documentos/Instrumentos/Instrumento_Avalia%E7%E3o_Externa.pdf. Acesso em 02 set. 2007.
- NEIVA, Kathia Maria Costa. Entendendo a Orientação Profissional. São Paulo: Paulus, 1995.
- NETO, Vittorio Vesce. Responsabilidade Social: a condição humana e a contemporaneidade. In: V EDUCERE – Congresso Nacional da Área da Educação PucPr. Paraná: Curitiba. out. 2005. p. 154-165.
- PORFÍRIO, Mariléa Venâncio; FILHO, Rodrigo de Souza; BACKS, Sheila. Subsídios para uma proposta de política de assistência ao estudante. (Documento para discussão, encaminhado à Câmara de Corpo Discente do CEG) UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Escola de Serviço Social. Set. 2000. p.1-24.
- PORTO, Cláudio; RÉGNIER, Karla. O Ensino Superior no mundo e no Brasil –

Condicionantes, tendências e cenários para o horizonte 2003-2025: Uma abordagem exploratória. Brasília, Distrito Federal. Dez. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ensinosuperiormundobrasiltendenciascenarios2003-2025.pdf>. Acesso em 01 set. 2007.

SERPA, Maria Nasaré Fonseca e SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Atuação no ensino superior: um novo campo para o psicólogo escolar. Psicologia escolar educacional [on-line]. jun. 2001, vol. 5, n.1, p.27-36. Disponível na: www.pepsic.bvs-psi.org.br/scielo. Acesso em 01 set. 2007.

SILVA, Jair Militão da. O Ensino Médio e a Educação Profissional. In: MENESES, João Gualberto de Carvalho (Org.). Estrutura e Funcionamento da Educação Básica – Leituras. 2 ed. São Paulo: Pioneira, p.228-247, 1998.

VALLAEYS, François. Que significa responsabilidade social universitária? In: HORTA, Cecília Eugenia Rocha (Org.) Responsabilidade Social da Educação Superior: contribuições da rede universitária de ética e desenvolvimento social do bid. Revista da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior – Estudos. Ano 24. n.36. jun. 2006. p. 35-56. Disponível em: www.abmes.org.br. Acesso em 20 set. 2007.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Aluno. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Aluno>. Acesso em 30 out.2007.